



A CRIAÇÃO DE UM GRUPO ESCOLAR NA CIDADE DE AREIA-PB E A PRESENÇA DA IGREJA CATÓLICA

Yasmim Maria Dias dos Santos Inocêncio
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (Brasil)
Endereço eletrônico: yasmimmdias.11@gmail.com

Niédjia Maria Ferreira de Lima
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (Brasil)
Endereço eletrônico: niedjafl@yahoo.com

138

INTRODUÇÃO

O presente texto é o recorte de uma pesquisa em andamento vinculada à Linha de Pesquisa 1, História, Política e Gestão Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Essa investigação se insere no âmbito das pesquisas sobre instituições escolares buscando fortalecer e dar visibilidade social a escolas que muito contribuíram na vida social, política, econômica e afetiva das pessoas que ali se formaram, ampliando também os estudos relacionados ao campo da História da Educação e, em particular, das Instituições Escolares.

Em termos gerais, seu objetivo é investigar historicamente o processo de criação do Grupo Escolar Carlota Barreira e seu papel socioeducativo na cidade de Areia- PB no período de 1968 a 1973, por corresponder ao ano de criação e os cinco primeiros anos e funcionamento respectivamente. Para alcançar os propósitos apresentamos como objetivos específicos: contextualizar o cenário sócio-político-educacional no qual o Grupo Escolar Carlota Barreira se constituiu; investigar os motivos pelos quais a instituição foi fundada e quem a idealizou; compreender a relação da escola com a cidade de Areia; refletir sobre a organização educacional: espaço físico, solenidades e festividades escolares. A escolha dessa temática está interligada com a vivência pessoal da autora, que estudou na instituição durante oito anos, e com a importância de ampliar o repertório acadêmico para construção e preservação da memória da instituição investigada, já que se percebeu a ausência de pesquisas que tratem especificamente do processo de criação e seus antecedentes.

Assim, buscamos compreender as relações educacionais ocorridas em Areia-PB entre os anos 1960-1970, especialmente o movimento organizado pela igreja católica para ofertar educação as crianças pobres do município, discutindo o papel do estado e a



educação como direito e não caridade. Para a construção desse recorte da investigação nos apoiamos em autores que discutem sobre Instituições Escolares, sendo estes: Nosella e Buffa (2013), Souza (2019), com relação a relação Estado e Igreja autores como: Bertotti e Rietow (2013), Saviani (2019), Germano (2011) Para discutir sobre a Paraíba, Areia e as relações político e pedagógicas nos apoiamos em: Almeida (1980), Almeida (2010), Correia (2010), Mello (1999), Torres (1990), entre outros

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que não existe neutralidade, nos inspiramos na abordagem teórico- metodológica do materialismo histórico-dialético para desenvolver nossa investigação. Dentre as categorias desenvolvidas no materialismo histórico-dialético buscamos inspiração nas de *totalidade*, *contradição* e *historicidade* para melhor entender os como e porquês encontrados nos estudos e na coleta de dados. Alguns autores que embasam nossa discussão são: Netto (2006), Konder (2008), Cury (1985), Kosik (1969).

O percurso metodológico utilizado foi a pesquisa documental, que tem início na “avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do mesmo, sob o olhar dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave” (CECHINEL, et al, 2016). Segundo Ludke e André (1986) esses documentos podem ser de diversos tipos, sendo eles, textos, imagens, vídeos, relatos escritos ou orais, podem ainda ser oficiais (decreto, parecer), pessoais (carta, diário), entre outros. Foram selecionados então os seguintes documentos para esse recorte: produções literárias que relatam a história da escola, livros memorialísticos que tratam de personalidades areienses que têm ligação com a história da instituição e folhetins produzidos pela Paróquia e por escritores da terra.

Esses documentos foram encontrados por meio da busca da autora no Museu Solar José Rufino e na biblioteca do Colégio Santa Rita, ambos da Areia-PB, localizada no interior do estado da Paraíba, à aproximadamente 150km da capital, João Pessoa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação no Brasil esteve envolta pelos moldes do catolicismo, autores como Saviani (2019), Júnior (1976) entre outros apontam em seus estudos, contudo, existiram



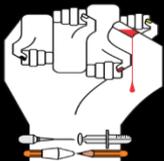
lutas em favor da educação pública, laica e para todos e da efetivação desse direito, processos esses que sofreram avanços e retrocessos. A esse respeito, o pensamento gramsciano aponta a igreja como aparelho privado de hegemonia (GRAMSCI, 1999) e contribui para problematização dessa relação igreja-estado.

Na Paraíba, as ações entre igreja e estado caminharam juntas. Figuras como Padre Ibiapina, Monsenhor João Coutinho, Don José Maria Pires, e outros sacerdotes católicos aparecem ao lado dos governantes do Estado em ocasiões diversas. (PEREIRA, 2012; TORRES, 1990). Estando então a Igreja sob a missão cristã da caridade e do socorro aos pobres, os sacerdotes construíram uma história educacional voltada ao cuidado cristão na construção de uma educação para pobres. Vale salientar a relação existente entre os sacerdotes e a vida política, especialmente por ser Areia a terra natal de políticos paraibanos como Pedro Chacon, Álvaro Machado, José Américo de Almeida, Coelho Lisboa, entre outros (GONDIM, 1988).

Um dos sacerdotes que dedicou sua vida ministerial a cuidar da população pobre e de sua educação foi o Dom José Maria Pires (1918- 2017), popularmente conhecido como Dom Pelé. Ele não foi cidadão paraibano e chegou no estado em 1967, sua atuação religiosa envolveu o desejo de libertação das pessoas pobres e o auxílio aos necessitados, esteve aliado ao movimento das Ligas Camponesas e da luta dos sindicatos rurais, além disso, disseminava pensamentos divergente das tendências do governo militar regente e sofreu perseguição por isso. Sua proposta de trabalho era “Do centro a margem” e através das ações pastorais na Arquidiocese da Paraíba desenvolveu ações com camponeses, jovens, operários e pescadores (PEREIRA, 2012).

A Ação Pastoral Igreja Viva, fundada pelo Dom Pelé se ocupou de diversos projetos com preocupação social aos grupos menos favorecidos, uma das suas obras foi a criação da emissora de rádio Correio da Paraíba em 1969. Segundo Pereira (2012, p. 112) essa Ação Pastoral se preocupava com “questões sociais presentes no cotidiano das pessoas. O projeto era doutrinário ou pastoral, mas na prática também envolvia ações com populares sobre temas como política, justiça social e conceitos básicos de cidadania”. Ainda conforme o referido autor, Dom Pelé também esteve envolvido nos movimentos de Educação Popular e compartilhava das mesmas premissas educacionais que Paulo Freire.

É possível perceber no movimento educacional desta região a forte presença da igreja como atora social nas causas “dos pobres” e a ausência estatal na atuação para o desenvolvimento educacional dessa população. Essa afirmativa se torna notória quando



observamos as sequências de lutas pela democratização do ensino público e pela responsabilização do estado em oferecer e garantir a necessidade básica de seus cidadãos.

Em Areia, ações educacionais eram composições importantes da igreja local, e essa característica é intensificada com a chegada do Padre Ruy Barreira Vieira, em 1949. Nas palavras de Torres (1990) ao chegar em Areia, Padre Ruy “encontrou uma Igreja ativa, com muita frequência de fies aos atos litúrgicos, participando dos sacramentos e da doutrina social usada” (TORRES, 1990, p. 82). Recebendo uma paróquia disposta e organizada o padre inicia suas obras, ampliação do catecismo, instalação do setor Juventude Independente Católica Feminina (JICF), Juventude Operária Católica Feminina (JOCF), festividades para a arrecadação de fundos financeiros, obras sociais com auxílio dos agricultores, parcerias com a Escola de Agronomia, organização da semana ruralista, efetivação de sindicato de trabalhadores, construção de casas para pessoas pobres, reforma e construção de escolas, construção de albergue para idosos, entre outras coisas.

Merece destaque as ações da Paróquia e do Padre junto ao movimento campestre que se espalhava por todo país entre os anos 1950 e 1960. Esses movimentos surgem da insatisfação e mobilização das massas, especialmente do campo, na luta por melhores condições de trabalho e por dignidade salarial. Saviani (2019) aponta a presença da igreja nesses movimentos com a organização e participação das semanas ruralistas e no movimento das Ligas Camponesas.

No início dos 1960, as ações da igreja e, conseqüentemente, do Padre Ruy para o avanço educacional que lhes parecia correto envolviam a catequese, a criação de 18 Escolas Radiofônicas, a construção de mais dois grupos escolares com o auxílio financeiro da Campanha Nacional de Educação e um grupo de escolas reunidas. Destaca-se aqui, a existência das escolas domésticas em Areia que foram iniciadas pelo Mons. João Coutinho e continuadas pelo Padre Ruy.

As ações realizadas pelo Padre ficaram reconhecidas tanto pelos cidadãos areienses, como pelo governo estadual da época Ivan Bichara Sobreira, que através da assembleia concedeu título de honraria ao padre e o recebe como cidadão paraibano por unanimidade da casa legislativa e sancionado pelo governador. Na ocasião, encontravam-se deputados, sacerdotes, professores e reitor da Universidade Federal da Paraíba entre outros (TORRES, 1990)



A Paróquia já havia criado quatro escolas para as camadas populares com o mesmo corpo docente. Percebendo então a dificuldade de organização de tempo e espaço das professoras a Paróquia decidiu unir esses alunos em um prédio só que recebeu o nome de Escolas Reunidas Padre Ibiapina. Com o tempo, essa instituição passou a receber 700 alunos e não comportava mais a quantidade, já que era um prédio construído para assuntos religiosos e não foi pensado, a princípio, para ser uma escola. (DOCUMENTÁRIO-45 ANOS DO CARLOTA BARREIRA, 2013). É assim então, que no final da década de 1960, uma obra ganha grande destaque e repercussão na sociedade areiense, a construção do Grupo Escolar “Carlota Barreira”, para atender a população pobre, que recebe esse nome em homenagem a Carlota Barreira, mãe do Padre Ruy (TORRES, 1990)

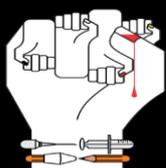
142

CONCLUSÃO

Considerando que a pesquisa está em andamento, as fontes encontradas e analisadas até o momento dão indícios da forte presença da Igreja Católica na cidade de Areia como atora social nas causas “dos pobres” e da ausência estatal na atuação para o desenvolvimento educacional dessa população. Isso se explicita quando conhecemos as sequencias de lutas pela democratização do ensino público e pela responsabilização do estado em oferecer e garantir a necessidade básica de seus cidadãos.

A presença dos sacerdotes, em destaque, o Padre Ruy, na educação do município e a criação de escolas que acolhessem as crianças e jovens pobres retratam a missão católica de assistencialismo. O Grupo Escolar Carlota Barreira, acaba sendo a figura central de suas obras que, sob os auspícios da Paróquia de Areia e seu pároco, traz ao imaginário social o pertencimento existente e inegável entre o Padre e o grupo, que ficou conhecido popularmente como “a escola da igreja” ou a “escola de Padre Ruy”. Contudo, diferente do que era suposto, essa instituição já nasce vinculada a rede estadual de ensino da Paraíba, registrado por meio de Decreto de criação nº. 4.685.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição escolar. Educação para pobres. Igreja Católica. Estado.



REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. Vol. 1. Introdução ao Estudo da Filosofia. A Filosofia de Benedetto Croce. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, Menga; MARLI, André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 2019.

PEREIRA, Vanderlan Paulo de Oliveira. **A educação popular na Arquidiocese da Paraíba (1966-1985). Tese (Doutorado).** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2017.

TORRES, Francisco Tancredo. **Areia Paróquia e Pároco 40 anos.** 1990

45 ANOS “CARLOTA BARREIRA”. 2013. 1 vídeo (30 min). Publicado pelo canal Wendel Oliveira. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fB5JkGZ4SvY>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.